Dados de: Souza Neto, R. A., Dias, G. F., Silva, R. R., & Ramos, A. S. M. (no prelo). Efeitos dos Softwares de Análise de Dados Qualitativos na Qualidade de Pesquisas. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Nome do(a) entrevistado(a) (fictício): Luan
Idade: 43 anos
Nível de escolaridade: Mestre; Estudante de doutorado em Administração (em andamento)
Região de doutoramento: Sudeste
CAQDAS utilizado: Atlas.TI e NVivo
Método sem CAQDAS: Manual (impressão, marca texto, Word)
Tempo utilizando CAQDAS: 1 ano
Técnica de análise utilizada: Análise de Conteúdo
Dia da entrevista: 19/11/2016
Duração: 44m 00s
Número de páginas transcritas: 8 páginas

E1: Eu quero saber o que levou você a usar o CAQDAS, o Atlas.TI.

Luan: A limitação mesmo de fazer de forma artesanal.

E1: Certo. Algum colega ou algum professor estimulou?

Luan: Sim, eu tive outros amigos que fizeram o uso da ferramenta ou professores comentando. Ééé... E aí, fui atrás da literatura e também do programa.

E1: Entendi. Mais alguma outra motivação que você lembra?

Luan: A limitação foi a principal, [nome de E1]. Eu acho que se ganha muito tempo, até aí uma citação do próprio Bandeira-de-Mello, que estive no curso dele. Você gasta muito tempo na operação e menos na análise. Eu acho que, com a utilização do Atlas.TI, você gasta mais tempo para análise e não se preocupa em fazer a organização. Não quer dizer que você não se preocupa em fazer a organização, mas ééé... O programa ele praticamente organiza pra você da melhor forma. Você já tá codificando, você já aparece aí... Que tem como emitir relatórios.

E1: Certo. Segunda pergunta: Compare sua experiência de pesquisa sem e com o auxílio do CAQDAS. Você consegue comparar?

Luan: Consigo sim. Acredito que você consiga fazer duas coisas. Tanto com um software ou sem o software, você consiga uma pesquisa de qualidade com uma certa relevância. Eu acredito que com o uso do software você fica menos preocupado em anotar tudo, até porque eu acho que uma questão importante você consegue hoje fazer a análise de áudio, de vídeo... Então, é uma das nossas... Aí, eu volto pra palavra limitação quando você... Da transcrição do áudio pra transcrição corre risco de você perder alguma coisa. Tanto é que há uma certa polêmica se você deve transcrever, se passa para um terceiro que é um trabalho muito grande e você perde esses insights. Uma vez que você tem o uso do software, essa entrevista que nós estamos fazendo, você poderá fazer análise direto sem a transcrição. Então, sobra mais espaço pra você utilizar da sua capacidade cognitiva para interpretar e não pra se preocupar se você tá anotando tal coisa. Então, eu acredito que você tem muito mais liberdade de raciocínio, liberdade para fazer uma análise crítica.

E1: Entendi. Você pode me falar um pouco com era feita essa análise sem o software, porque assim...

Luan: Sem o software? Assim, eu não faço no papel. Já escutei alguns amigos falando das caixinhas, envelopes, você... Como você disse, você transcreve, tira cópia e cortar o papel em pedacinhos. Então, você tem vários pedacinhos de papeis e você vai colocando em envelopes, e vai criando categorias no Word, você... Eu uso geralmente algumas cores pra pintar, então, o trabalho que hoje eu faço no Atlas.TI. Eu tentava fazer no Word... Ééé, outra coisa você ficava preocupado com a quantidade de... A base de dados, o tamanho da base de dados, porque no Atlas.TI você não fica tão limitado para gerenciar extensas bases de dados. Então, ééé.... Texto, né? Texto, ou como eu te disse áudio ééé... Já sabe como você sabe que vai ter muito trabalho, então, você tenta pegar só aquilo que é relevante mesmo e ir trabalhando aos poucos. Isso de forma artesanal, de forma a ali como se fazia antigamente. Porque você imagina a quantidade de papéis que você terá de cada envelopinho. Tinha gente que usava caixa de sapato, então você imagina você vai trabalhar e lá na sua mesa tem cinco, dez caixas de sapato. Cada caixa de sapato representa uma categoria.

E1: Um arquivo, né?

Luan: Um arquivo! [risos] E dentro de um programa desses você pode trabalhar com mapas conceituais. Então, chama-se também mapas semânticos, que é pra onde você vai trabalhando e você vai montando, estabelecendo redes de relações como propriedade, parte. Então, isso te facilita e você inclusive cria versões de tal forma que você confronta um momento da sua pesquisa com outro pra tentar validar. Vamos comparar isso com o artesanal... Quer dizer, você tem o momento que você teve um insight ou chegou a determinada conclusão e montou um modelo conceitual. Os seus papéis, ou cada citação, *quotation*, está numa caixinha, num enevelopezinho... Quer dizer, se você muda depois, você vai ter que rever todos esses papéis.

E1: Entendi.

Luan: Então é essa... Por isso, que eu te falei da limitação. Como você não tá tão preocupado em perder um pedacinho de papel, que talvez seja sua menor citação [risos]. Isso você faz uma busca e em segundos você tem na tela do seu computador.

E1: A agilidade, né? Auxilia bastante.

Luan: A agilidade. A agilidade acho que é uma palavra chave aí também. Como eu te disse, a liberdade, eu acho que você ééé... Fazer pesquisa não é uma coisa fácil, fazer pesquisa "quali[tativa]" então é mais difícil ainda, porque você rodar uma base de dados muitas vezes com cinquenta mil registros de forma quantitativa... não, não depreciando, mas ééé você no SPSS ou no Minitab você roda em questão de um minuto. Quando você tá tratando com pesquisa "quali[tativa]", um dos elementos mais importantes é o significado e não a frequência. Então, a gente tem que entender o seguinte, buscar o contexto, buscar... E esse eu acho que é outro fator relevante na utilização do software, porque você resgata aquele trecho que estaria em um pedacinho de papel, dentro de um envelope, dentro de uma caixa de sapato, você resgata direto da fonte primária, do texto, do artigo, da revista. Ah, pra você ter uma ideia, eu tô montando aqui minha base pra trabalhar tese. Eu tenho já hoje 180 documentos primários. Se fosse contar páginas, eu devo ter alguma coisa em torno... alguma coisa superior a 10.000 páginas. Já foi feita uma pré-análise e eu estou fazendo uma codificação. Você faz alguns tratamentos, você faz algumas buscas. Além disso, eu tenho pelo menos uns quatro ou cinco documentários que eu vou usar como fontes de evidência. Agora como é que você guardaria um documentário no artesanal? Como é que você utilizaria um áudio no artesanal?

E1: Entendi. Você teria essa limitação de usar essas fontes, né?

Luan: É, principalmente! Quando a gente fala de século XXI, você imagina o quanto uma foto pode ser relevante para uma pesquisa, mas muitas vezes do que o discurso. Como eu te disse, principalmente, em pesquisa "quali[tativa]" o significado é mais relevante do que a frequência. Eeee e vamos supor que você vai entrevistar um gerente industrial e ele te fale que o fluxo de materiais... A motivação das pessoas é maravilhosa, e você tem uma oportunidade de confrontar a entrevista com a observação, e nessa observação você trás como uma das fontes fotos e, nesta foto que você tirou, as pessoas estão com ombros caídos, o chão está sujo, as máquinas estão entulhadas, de equipamentos. Ééé... Qual das duas fontes de evidências são mais importantes pra você? O discurso, falando que tudo tá ok, ou aquela foto mostrando que as pessoas estão desmotivadas, que a máquina está sobrecarregada, e que o chão está sujo também por uma questão de clima organizacional, ééé... Desfavorável. Então, uma foto falou muito mais pra você do que o discurso do entrevistado.

E1: Passando para próxima pergunta para você o que confere qualidade a uma pesquisa qualitativa?

Luan: O que confere ééé a falta de viés, como é que vou te dizer isso? É você não ter ideias pré-concebidas. Eu acho que, na pesquisa qualitativa, se você chega pra fazer a análise com as respostas prontas, você vai procurar o que você quer. Então, essa imparcialidade, essa forma de você chegar e olhar e tentar é que é difícil... Essa falta de viés é uma coisa muito difícil, porque nós quanto pesquisadores, principalmente, em pares somos instrumentos... Então você carrega sua experiência, você carrega aquilo que você sabe, você é a lente. Então, quanto mais você conseguir eliminar e limpar essa lente, melhor vai ser a análise qualitativa.

E1: Entendi. Tem algum outro critério que você lembra?

Luan: Eu acredito que você ter um protocolo de pesquisa, então você determinar antes aí quais serão os passos, como será feito e tentar seguir esses passos. Temos que lembrar que a análise qualitativa, ela não é linear. Então... Este é o desafio e principalmente quando fazemos uma pesquisa com relação a entrevistas ou outras fontes de evidência. Nós temos também como vantagem ir a campo para aumentar nossa amostragem teórica. O que que isso quer dizer? Diferente da amostragem que nós temos na área quantitativa, nós podemos ir e validar aqueles insights, validar alguns dos achados da pesquisa. Então, eu acho que essa é uma das grandes vantagens para gente, que é essa não linearidade da pesquisa qualitativa e que nos garante... Nos permite muitas vezes, como eu te disse anteriormente, não pela frequência, mas o incidente que você ache que realmente ele vai ser relevante pra sua pesquisa você poderá testa-lo durante ali o processo até quase na fase final de fechamento do seu artigo ou da sua tese, ou outra pesquisa acadêmica.

E1: Entendi. Essa parte agora da entrevista eu tô aqui com um checklist com alguns critérios e eu vou perguntar se você atendeu os critérios nas suas pesquisas sem e com o software. Vou começar com o critério da triangulação. Eu quero saber se na sua pesquisa sem o software, você conseguiu fazer a triangulação de métodos que se refere a tipo, a fazer uma pesquisa "quanti" e "quali[tativa]", uma pesquisa que envolva estudo de caso com Grounded Theory ou uma pesquisa que envolva estudo de caso com fenomenologia.

Luan: Sim, você eu diria que não... a triangulação, aí eu não sei se é uma certa confusão. A triangulação não necessariamente ela mistura "quali[tativa]" com "quanti[tativa]", você triangula fontes de evidencia. Então, vamos supor você trabalha a entrevista com a análise documental com a... Pode até ter alguns dados, mas não necessariamente precisa ser uma

“quanti”, mas talvez seja uma confusão, muitas vezes até comum, o fato de ter informações quantitativas não quer dizer que a pesquisa foi quantitativa.

E: Na verdade, é porque assim... A gente tá considerando três tipos de triangulação, a triangulação do método, teorias e fontes. Ai agora eu tô me falando só do método, mas eu vou chegar na fonte que é o que você tá falando.

Luan: Então tá! Aí de métodos, eu não trabalhei com mais de um método na mesma pesquisa não.

E1: Sem o CAQDAS e com o CAQDAS não?

Luan: Isso. Só com fontes de coletas, aí sim. Técnicas de coleta sim. Você triangula com técnicas de coleta.

E1: E com teorias? Você chegou a triangular teorias na sua pesquisa sem CAQDAS?

Luan: Sim, das duas formas. Triangular teoria sim.

E1: Aí você acha que o software auxiliou teve algum papel importante nessa triangulação? Comparando as duas experiências, você acredita que o software ele influenciou nesse processo?

Luan: Sim, porque... Até uma... Eu utilizo o software inclusive para fazer o fichamento dos artigos, do material teórico. Então, o corpus teórico, ele também já está dentro do Atlas.TI.

E1: E em relação a fontes, né? Que você fez nas duas pesquisas com e o sem CAQDAS. Triangulou as fontes. Você acha que o software teve um papel ou influenciou nessa triangulação de fontes?

Luan: Sim, ele ajudou bastante. Foi o que disse, até você pode pesquisar relatórios, como eu te disse com os documentos. Você traz o que tá... Nessa pesquisa que estou fazendo, você traz a mídia como uma das fontes de evidência, você traz a entrevista como fontes de evidência ou sites. Então, você faz análise documental, utiliza entrevistas e o que você acha de documento ou as próprias observações, as anotações neste campo.

E1: Entendi.

Luan: Como eu te disse, a própria anotação de campo ela também se tornar uma fonte de evidência.

E1: Certo. Então deixa eu ver só se eu entendi direito. Ééé... Você tendo no mesmo arquivo, no mesmo software as diversas fontes tipo foto, entrevista, áudio, documento já é um grande um auxílio, é isso?

Luan: Sim, isso mesmo.

E1: Certo. Em relação a construção do corpus, que é a questão da saturação teórica. Você vai fazendo as suas entrevistas e de acordo com as entrevistas você vai vendo se os resultados vão se repetindo, quando você chega a saturação teórica você pode suspender as suas entrevistas. Na sua pesquisa sem CAQDAS, você chegou a saturação teórica?

Luan: Eu acho que tanto em uma quanto a outra não muda nada. Como eu te disse, eu acho que a pesquisa ela continua sendo a mesma, com a mesma abordagem com a mesma técnica. O que te ajuda é realmente a agilidade, ééé elimina o fator limitação de tempo e quantidade de informações pelo software. Então, tanto o software como o artesanal, uma forma ali manual de fazer. Ééé... Você faz da mesma forma só não limita.

E1: Entendi. Então você chegou a saturação teórica nos dois casos, né? Sem e com o software. E você acha que o software ele teve alguma influência comparando assim as duas experiências? Ele teve alguma influência no atingimento da saturação teórica?

Luan: Sim, eu acho que em determinado momento, o software tem alguns éééé alguns comandos pra você fazer teste no corpus empírico. Quantos... Ééé... O fato de você ter esses testes, o que você poderia fazer por um Excel, ou mesmo fazendo buscas no Word, você faz no software, inclusive confrontando categorias. Ah, e o Atlas.TI você monta uma espécie de tabela de contingência, aonde você compara duas categorias, três categorias e você consegue estabelecer relações mais entre elas. E essa redundância muitas vezes nos achados faz com que você chegue aí a um momento que você possa dizer que chegou a saturação teórica.

E1: O outro critério é relacionado a feedback dos informantes. Quando a gente faz a entrevista, né? Você pode enviar as transcrições ou até mesmo os resultados para os participantes da pesquisa. Na sua pesquisa sem CAQDAS, você teve esse cuidado do feedback com os informantes?

Luan: Sim, tanto quanto no... Com o software, você pode inclusive... Se for um informante que realmente conheça e precise de mais informações, você pode elaborar algum relatório e mandar pra ele. Que as vezes depende do público que você trabalha. Ééé... Um especialista, ele pode solicitar como é que foi a influência dele na participação. Então, isso pode garantir vamos... Até exemplificando pra você éé cada entrevista pode gerar um documento primário. Qual foi... Eu Luan tenho um documento primário dentro da sua pesquisa, se você tiver utilizando o software. Qual foi o impacto da minha entrevista nos seus achados? Você tem como gerar esse tipo de relatório.

E1: Entendi. Então, na pesquisa com o software você também fez esse feedback. Você já explicou mais ou menos, você pode deixar um pouquinho mais claro como é que ele auxiliou nesse feedback?

Luan: Como é que ele auxiliou?

E1: É.

Luan: Eu não... Até hoje, [nome de E1], te confesso que não mudou em nada não. A pessoa só... Praticamente, ela quer saber, aqueles que foram entrevistados quer saber se conseguiu ajudar satisfatoriamente. Ele não pede grandes informações. Às vezes, até você passa o trabalho pra ele, ele dá uma olhadinha e fala "ah, é legal" [risos]. Depende de quem é o informante.

E1: Outro critério é a validação com pares. Isso normalmente acontece quando você tá trabalha em grupo, né? Meus colegas não estão aqui comigo, mas, por exemplo, a gente vai codificar o trabalho, eu posso fazer uma codificação depois eles podem revisar a codificação e isso seria a codificação revisada. Na sua pesquisa sem software, você fez essa codificação revisada? Não precisa necessariamente ser um coautor, você pode fazer sua pesquisa sozinho e depois passar pra outro pesquisador que esteja disponível.

Luan: Não. De forma artesanal, não tive como fazer essa codificação por pares. No Atlas.TI, foi mais fácil confrontar com o colega, pois os dois tinham acesso a base de dados. Então, o corpus empírico... E aí, é só uma questão de discutir qual é o melhor código, que nome, você fica muito mais na discussão de como construir as categorias, encontrar as categorias de análise, e menos preocupado com trecho. Eu acho que a gente só validou pelas ideias, não foi no processo todo.

E1: Entendi.

Luan: Pelas ideias não, pelos achados acho que é melhor. O resultado final... Quando estava convergindo, nós chegamos a... Como você perguntou antes, chegamos a conclusão que estávamos próximos a saturação.

E1: Entendi. Em relação ao critério de auditoria externa que é quando você consulta especialistas ééé na área da pesquisa qualitativa ou até mesmo no software. Na sua pesquisa sem o software, você consultou algum especialista em pesquisa qualitativa?

Luan: Não, não.

E1: E na sua pesquisa com o software?

Luan: Com o software, foi passada para pares, para alguns indivíduos que podemos chamar de especialistas. E essa última pesquisa que nós estamos fazendo está nas mãos de algumas pessoas também. É como eu te disse, é mais fácil talvez com o software, porque você transfere o arquivo. Volto a lembrar das caixinhas. Você pode passar o relatório, mas praticamente o corpus empírico está espalhado nos envelopes e nas caixinhas, nas caixas de sapato.

E1: Fica mais fácil, justamente, por essa facilidade do compartilhamento do arquivo, via dropbox, pendrive, né?

Luan: Isso. Em alguns softwares... O NVivo talvez até mais que o Atlas.TI. Eu sei que o Atlas.TI também permite... Você trabalha em conjunto, você trabalha é de forma compartilhada, inclusive podendo ver o que o outro fez, como fez. Não sei se você já trabalhou com Word, ééé... com Doc, com o Google Docs. Então, é no mesmo sistema que do Google Docs, aonde nós dois trabalhamos com um documento compartilhado e um vê o que outro fez. Então, exige uma certa organização dos pesquisadores.

E1: Tem agora o último critério que é o critério da surpresa. Na sua pesquisa sem CAQDAS você conseguiu...

Luan: Me desculpa, eu não escutei o início.

E1: O último critério agora é o da surpresa, que são resultados inesperados. Na sua pesquisa sem CAQDAS, você chegou a algum resultado inesperado?

Luan: Acredito que sim. Eu posso dizer que foi inesperado pelo discurso dos indivíduos entrevistados, mas não por ter... Não posso justificar porque foi de forma artesanal, o mesmo poderia ter acontecido se eu estivesse utilizando o Atlas.TI. Eu acho que... Se eu pudesse reforçar pra você, eu acho que esse é uma das falhas quando a gente compara o software com o artesanal. A surpresa ela pode acontecer pelos dois – não esquecendo que é o entrevistador, é o pesquisador, nós somos o instrumento de pesquisa. O software ele só daria pra gente mais oportunidades de encontrar essa surpresa. Então, éé de forma artesanal, já nas entrevistas eu fui

anotando esses insights e na hora de fazer a categorização, a codificação isso foi gerando... Aí já anotações, e essas anotações foram sendo validadas e depois aí construindo aí o resultado da pesquisa. E no Atlas.TI da mesma forma, então não muda um ou outro.

E1: Na sua pesquisa com o Atlas.TI então você encontrou resultados inesperados também?

Luan: Sim, sim, da mesma forma.

E1: Você relaciona o Atlas.TI com o surgimento desses resultados inesperados ou não tem nenhum tipo de influência?

Luan: Não, acho que não tem não nenhum tipo de influência. Já foram informações que surpreenderam na própria coleta, na fase de coleta.

E1: Entendi. Comparando as duas experiências de análise, em qual considera que conseguiu refletir melhor sobre os dados e os resultados? Na sem software ou na análise com software?

Luan: Qual das duas... Desculpa eu não escutei a pergunta.

E1: Comparando as duas experiências de análise, com software e sem software, em qual das duas você considera que conseguiu refletir melhor sobre os dados e resultados?

Luan: Na com software.

E1: Por que?

Luan: Dando, inclusive, mais segurança talvez pra fazer mais afirmações.

E1: Você pode me explicar porque você acha que conseguiu refletir mais com o software?

Luan: Porque eu fiquei menos preocupado com a organização das informações. Quando eu falo organização, não quer dizer que você não tenha que ter essa responsabilidade pela organização no software, mas o software você dá um comando e ele automaticamente organiza. De forma artesanal, você é inclusive também o instrumento de organização. Você que faz ali a criação de pastinhas e tudo mais. Então, o software ele te dá mais liberdade... Como eu disse até anteriormente, te dá liberdade pra você usar sua capacidade cognitiva para isso e não pra criar pastinhas.

E1: Entendi. Você tem mais tempo para refletir... Você ganha tempo na organização, você não precisa gastar tanto tempo na organização e ganha mais tempo pra refletir, é isso?

Luan: É isso mesmo [nome de E1].

E1: Certo.

Luan: Inclusive, dá pra fazer testes éé... Alongando um pouco, inclusive pra mudar, pra você confrontar éé duas situações. No Atlas.TI, você constrói vários mapas, então você pode fazer um mapa e confrontar com outro na mesma tela, mudar automaticamente ali, tomando um certo cuidado, porque quando você faz qualquer tipo de alteração você pode alterar toda a pesquisa. É diferente até mesmo do artesanal. Você tem um material ali e você não tem uma amarração

com as outras. Então, eu acho que isso talvez seja até um dos interditivos pra quem faz o artesanal, e mudar para o software.

E1: Entendi. Um outro critério de qualidade é a descrição clara, rica e detalhada da metodologia. Comparando as duas experiências, em qual você conseguiu detalhar melhor a metodologia realizada?

Luan: Não tive dificuldade pra nenhuma das duas não. Eu acho que que, como eu te disse anteriormente, o Atlas.TI ou o software ele é só um instrumento. Talvez por te dá mais liberdade mais segurança o software ele te garanta uma qualidade maior na descrição.

E1: Entendi. Ééé, na sua opinião confere qualidade na pesquisa qualitativa?

Luan: Sim.

E1: Por que?

Luan: Pela liberdade, agilidade, ééé... Eu acho que esses dois elementos são os principais.

E1: Entendi. Eu quero que você imagine agora a pesquisa que você fez que você usou software. O que mudaria se você não tivesse usado o software?

Luan: Eu teria que criar ferramentas pra facilitar ou ajudar na pesquisa artesanal. Hoje, eu utilizo o software, mas já estava fazendo uso de Word e Excel para tentar ajudar o máximo aí nessa pesquisa. O caminho natural era mecanizar o processo, utilizar aí da automação de TI para dar apoio a pesquisa.

E1: Você acha que mudaria alguma coisa em relação a qualidade da pesquisa? Se você não tivesse utilizado o software...

Luan: Acho que sim, acho que sim. Como eu te disse, você perde um pouco do receio de coletar informações, durante a entrevista... Muitas vezes, você já tá pensando em como organizar essas informações depois. O fato de retirar essa preocupação já ajuda bastante.

E1: Entendi. Uma última pergunta você pretende continuar utilizando o software nas suas pesquisas futuras?

Luan: Desculpa, não escutei.

E1: Você pretende continuar utilizando o software?

Luan: Sim, sim. Acho que é um caminho sem volta. [risos]

E1: Por que?

Luan: Bom, como nós conversamos até agora, é cortar papelzinho ou pintar o Word. É mais difícil do que você somente, você atribuir uma codificação a um trecho ou a uma palavra pelo software. Então, só por aí, já dá pra comparar bastante os ganhos.

E1: Entendi.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]